

## CARDIOPATIA CONGÊNITA

Por **Gisele Correia Pacheco Leite** - Médica  
cardiopediatra e professora da UFRN

## INTRODUÇÃO

O Dia Nacional de Conscientização da Cardiopatias Congênitas, 12 de junho, foi escolhido como data para alertar a população e os profissionais da saúde sobre este importante problema.

Pensando na importância deste tema, o Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol), vinculado a Universidade Federal Rio Grande do Norte e à Rede Hospitalar Ebserh (Huol-UFRN/Ebserh) apresenta uma edição especial da cartilha "Dicas de Saúde" dedicada ao assunto.

## O QUE SÃO

As cardiopatias congênitas são defeitos no coração da criança em que ela já nasce com esse problema. Essa malformação já vem desde o nascimento.

As cardiopatias congênitas estão entre as malformações congênitas que mais matam na infância e ainda permanecem como **terceira causa de óbito no período neonatal**. Os dados estatísticos demonstram que:

**29 mil**

crianças nascem cardiopatas no Brasil por ano

**23 mil**

crianças precisarão de cirurgia no primeiro ano de vida

**6 mil**

conseguem operar para corrigir a má formação

Nas regiões Sul e Sudeste, aproximadamente 80% das crianças cardiopatas são diagnosticadas e tratadas. A situação no Norte e Nordeste é muito diferente, pois até 80% dessas crianças não conseguem diagnóstico nem tratamento.

## SINTOMAS

Os sintomas das cardiopatias incluem manifestações clínicas que podem ser verificadas pelo pediatra. Caso o médico identifique alguma alteração nos exames, ele encaminha para avaliação do especialista. Manter o acompanhamento clínico regular é importante para o reconhecimento precoce das doenças.





## Cardiopatia Congênita

De maneira geral, os sintomas são divididos de acordo com o período de manifestação da criança. **Para o recém-nascido:**

- Dificuldade de mamar;
- Mamar e interromper a mamada;
- Cansaço;
- Coração acelerado;
- Suor excessivo na cabeça e nos pés.

**No primeiro ano de vida:**

- Dificuldade de ganho de peso;
- Problemas com o crescimento;
- Aparecimento do sopro no coração (famoso barulhinho que o médico ausculta no coração da criança);

### Orientação da Academia Americana de Pediatria:

Recomenda a realização de ecocardiograma em qualquer sopro cardíaco auscultado em criança menor de dois anos de idade. O ecocardiograma é um exame para diagnosticar se existe alteração e qual tipo.

- Cianose: a criança fica com aparência roxa;
- Desmaio;
- Dor no peito;
- Palpitações.

## CLASSIFICAÇÃO

São classificadas em leves, moderadas e graves. As leves são aquelas em que as crianças nascem com elas, mas que podem se resolver espontaneamente. Por exemplo, a CIV (comunicação interventricular) é a cardiopatia mais frequente no mundo inteiro. Ela se apresenta no período fetal, sendo que até 80% dos casos tende a fechar naturalmente ainda na gestação. Ou seja, a criança já nasce e às vezes os pais nem sabem que teve o problema.

Quando nasceu e ainda não fechou, até 80% dos casos de CIV tendem a fechar espontaneamente até completar dois anos de idade. Caso não se resolva e não existam

## Cardiopatias Congênitas

complicações, basta manter o acompanhamento médico.

A classificação moderada envolve tratamento, seja com medicamento, seja com tratamento específico. É importante tratar para não evoluir para o tipo grave.

As cardiopatias graves são aquelas que precisam ser resolvidas com um tratamento específico. Do contrário, a criança corre o risco de óbito. Por exemplo, as cardiopatias cianóticas (são aquelas em que a criança fica roxa, o que significa déficit de oxigênio) costumam ser as mais graves. Essa condição exige uma atenção maior, pois a criança pode ter várias complicações.

## CAUSA E FATORES DE RISCO

A cardiopatia congênita é uma doença genética, constituída por uma malformação congênita, que ocorre na hora em que o coração do feto vai ser formando. Existem fatores de risco, mas em termos de cardiopatia congênita, as estatísticas demonstram que 90% das crianças cardiopatas vêm de gestação sem fator de risco comprovada.

**De qualquer forma, recomenda-se evitar os fatores de risco, pois aumentam as chances de a criança nascer com cardiopatia congênita.**

**Os fatores de risco para todas as malformações são:**

- Tabagismo;
- Alcoolismo;
- Histórico de cardiopatia congênita na família (principalmente quando envolve mãe, pai ou irmão/irmã);
- Uso de certos medicamentos.

## PREVENÇÃO

Quando a mulher estiver programando uma gravidez, alguns cuidados tornam-se ainda mais importantes:

- Evitar obesidade, diabetes e hipertensão;
- Ter uma alimentação mais balanceada;
- Fazer atividade física;
- Evitar bebidas alcoólicas e fumo;
- Se utilizar medicamentos, conversar com o médico antes para avaliação quanto ao risco para cardiopatia;



## Cardiopatía Congênita

- Nos casos de histórico de cardiopatía, procurar fazer o ecocardiograma fetal para diagnosticar precocemente.

## TESTE DO CORAÇÃOZINHO

O teste do coraçãozinho é uma triagem neonatal. Desde 2014, o Ministério da Saúde incluiu esse teste para triagem das cardiopatias congênitas críticas de modo universal (junto com o teste do pezinho, da linguinha e da orelhinha). Se a criança apresentar alteração no teste do coraçãozinho, o paciente deve ser encaminhado para o ecocardiograma.

## POR QUE A DOENÇA PREOCUPA?

Porque é uma doença com alta mortalidade e quanto mais precoce o diagnóstico for feito, mais rápido o tratamento, diminuindo as chances de sequelas e aumentando a qualidade de vida do paciente.

## COVID-19 EM CRIANÇAS

O Covid-19 acomete crianças e a complicação cardiológica é uma das mais graves. Principalmente em termos de ação inflamatória multissistêmica pós-Covid. Então, é importante lembrar que, se houve Covid na família, o ideal é que a criança passe por uma avaliação clínica, mesmo que tenha sido assintomática.

### REFERÊNCIAS

1. BELLUCK, Pam. Many children with serious inflammatory syndrome had no Covid symptoms. **New York Times**, 06 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/04/06/health/covid-children-mis-c.html>. Acesso em 22 de jun. de 2021.



## Cardiopatia Congênita

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **NOTA TÉCNICA N° 7/2018-CGSCAM/DAPES/SAS/MS**. Brasília, 2018.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 1.727, de 11 de julho de 2017**. Brasília, 2017.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Teste do coraçãozinho (oximetria de pulso) na triagem neonatal**. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos - DGITS/SCTIE. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) - Relatório n° 115. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875369/testecora\\_ozinho-final.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875369/testecora_ozinho-final.pdf). Acesso em: 22 de jun. de 2021.

5. CARDIOPATIA congênita afeta 29 mil crianças/ano e 6% morrem antes de completar um ano de vida. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, São Paulo, 12 de jun. de 2020. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/cardiopatia-cong%C3%AAnita-afeta-29-mil-crian%C3%A7as-ano-e-6-morrem-antes-de-completar-um-ano-de-vida>. Acesso em: 22 de jun. de 2021.

6. CORRÊA, Marcelo. CIRURGIA CARDIOVASCULAR PEDIÁTRICA NO BRASIL: ATÉ QUANDO SEREMOS DEFICITÁRIOS? **BJCVS Blog**, São Paulo, 22 de abr. de 2021. Disponível em: <https://blog.bjcv.org/single-post/2021/04/22/cirurgia-cardiovascular-pediatria-no-brasil-ate-quando-seremos-deficitarios/>. Acesso em: 22 de jun. de 2021.

### DICAS DE SAÚDE

*Orientações para uma melhor qualidade de vida*

#### Conteúdo:

Gisele Correia Pacheco Leite - Médica cardiopediatra e professora da UFRN

#### Revisão, projeto visual e diagramação:

Graziela Esteves - Analista Administrativo (Relações-Públicas do Huol)

